

230. — *Como iniciar o trabalho de iluminação da nossa própria alma?*

— Esse esforço individual tem de começar com o auto-domínio, com a disciplina dos sentimentos egoísticos e inferiores, com o trabalho silencioso da criatura por exterminar as próprias paixões.

Nesse particular, não podemos prescindir do conhecimento adquirido por outras almas que nos precederam nas lutas da Terra, com as suas experiências santificantes — água pura de consolação e de esperança, que poderemos beber nas páginas de suas memórias ou nos testemunhos de sacrifício que deixaram no mundo.

Todavia, o conhecimento é a porta amiga que nos conduzirá aos raciocínios mais puros, porquanto, na reforma definitiva de nosso íntimo, é indispensável o golpe da ação própria, no sentido de modelarmos o nosso santuário interior, na sagrada iluminação da vida.

231. — *Considerando que numerosos agrupamentos espíritos se formam apenas para doutrinação das entidades perturbadas, do plano invisível, quais os mais necessitados de luz: os encarnados ou os desencarnados?*

— Tal necessidade é comum a uns e outros. É justo que se preste auxílio fraterno aos seres perturbados e sofredores, das esferas mais próximas da Terra; entretanto, é preciso convir que os espíritos encarnados carecem de maior percentagem de iluminação evangélica que os invisíveis, mesmo porque, sem ela, que auxílio poderão prestar ao irmão ignorante e infeliz? A lição do Senhor não nos fala do absurdo de um cego a conduzir outros cegos?

Por essa razão é que toda a reunião de estudos sinceros, dentro da doutrina, é um elemento precioso para estabelecer o roteiro espiritual a quantos desejem o bom caminho.

A missão da luz é revelar com verdade serena. O coração iluminado não necessita de muitos recursos

da palavra, porque na oficina da fraternidade bastará o seu sentimento esclarecido no Evangelho. A grande maravilha do amor é o seu profundo e divino contágio. Por esse motivo, o espírito encarnado para regenerar os seus irmãos da sombra, necessita iluminar-se primeiro.

REALIZAÇÃO

232. — *Em matéria de conhecimento, onde poderemos localizar a maior necessidade do homem?*

— Como nos tempos mais recuados das civilizações mortas, temos de reafirmar que a maior necessidade da criatura humana ainda é a do conhecimento de si mesma.

233. — *Por que razão o homem da Terra tem sido tão lento na solução do problema do seu conhecimento próprio?*

— Isso é explicável. Sómente agora, a alma humana poderá ensimesmar-se o bastante para compreender as necessidades e os escaninhos da sua personalidade espiritual.

Antigamente a existencia do homem resumia-se na luta com as forças externas, de modo a criar uma lei de harmonia entre ele próprio e a natureza terrestre. Muitos séculos decorreram, até que lobrigasse a conveniência da solidariedade para enfrentar os perigos comuns. A organização da tribo, da família, das tradições, das experiências coletivas, exigiu muitos séculos de luta e de infortúnios dolorosos. A ciência das relações, o aproveitamento das forças materiais que o rodeavam, não requisitaram menor porção de tempo.

Agora, porém, nas culminancias da sua evolução física, o homem não necessitará preocupar-se de modo tão absorvente com a paisagem que o cerca, razão pela qual todas as energias espirituais mobilizam-se, nos tempos modernos, em torno das criaturas, convocando-as ao

sagrado conhecimento de si mesmas, dentro dos valores infinitos da vida.

234. — *Que dizer dos que propugnam leis para o bem-estar social, por processos mecanicos de applicação, sem atender á iluminação espiritual dos indivíduos?*

— Os estadistas ou condutores de multidões que procurem agir nesse sentido, em pouco tempo caem no desencanto de suas utopias políticas e sociais.

A harmonia do mundo não virá por decretos, nem de parlamentos que caracterizam sua ação por uma força excessivamente passageira. Não vêdes que o mecanismo das leis humanas se modifica todos os dias? Os sistemas de governo não desaparecem para dar lugar a outros que, por sua vez, terão de renovar-se com o transcorrer do tempo? Na atualidade do planeta, tendes observado a desilusão de muitos utopistas dessa natureza, que sonharam com a igualdade irrestrita das criaturas, sem compreender que, recebendo os mesmos direitos de trabalho e de aquisição perante Deus, os homens, por suas próprias ações são profundamente desiguais entre si, em intelligencia, virtude, compreensão e moralidade.

O homem que se ilumina conquista a ordem e a harmonia para si mesmo. E para que a coletividade realize semelhante aquisição, para o organismo social, faz-se imprescindível que todos os seus elementos compreendam os sagrados deveres de auto-iluminação.

235. — *Ha outras fontes de conhecimento para a iluminação dos homens, além da constituída pelos ensinamentos divinos do Evangelho?*

— O mundo está repleto de elementos educativos, mórmente no referente ás teorias nobilitantes da vida e do homem, pelo trabalho e pela edificação das faculdades e do carater.

Mas, em se tratando de iluminação espiritual, não

existe fonte alguma além da exemplificação de Jesus no seu Evangelho de Verdade e Vida.

Os proprios filósofos que falaram na Terra, antes d'Elé, não eram senão emissários da sua bondade e sabedoria, vindos á carne de modo a preparar-lhe a luminosa passagem pelo mundo das sombras, razão porque, o modelo de Jesus é definitivo e único para a realização da luz e da verdade em cada homem.

236. — *Como interpretar a ansiedade do proselitismo espirita, em matéria de fenomenologia, ante essa necessidade de iluminação?*

— Os espiritistas sinceros devem compreender que os fenómenos acordam a alma, como o choque de energias externas que faz despertar uma pessoa adormecida; mas sómente o esforço opera a edificação moral, legítima e definitiva.

É uma extravagancia de consequencias desagradáveis, atirar-se alguém á propaganda de uma idéia sem haver fortalecido a si mesmo na seiva de seus princípios enobrecedores. O espiritismo não constitue uma escola de leviandade. Identificado com a sua essencia consoladora e divina, o homem não póde acovardar-se ante a intensidade das provações e das experiencias. Grande erro praticariam as entidades espirituais elevadas se promettessem aos seus amigos do mundo uma vida facil e sem cuidados, solucionando-lhes todos os problemas e entregando-lhes a chave de todos os estudos.

É egoismo e insensatez provocar o plano invisível com os pequeninos caprichos pessoais.

Cada estudioso desenvolva a sua capacidade de trabalho e de iluminação e não guarde para outrem o que lhe compete fazer em seu proprio benefício.

O espiritismo sem Evangelho póde alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de uma atividade destinada a modificar-se ou desaparecer, como todos os elementos transitorios do mundo. E o espírita

que não cogitou da iluminação com Jesus Cristo pôde ser um cientista e um filósofo com as mais elevadas aquisições intelectuais, mas estará sem leme e sem roteiro no instante da tempestade inevitável da provação e da experiência, porque só o sentimento divino da fé pôde arrebatá-lo o homem das preocupações inferiores da Terra para os caminhos supremos dos páramos espirituais.

237. — *Existe diferença entre doutrinar e evangelizar?*

— Ha grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo. Por tais motivos, o doutrinador muitas vezes não é senão canal dos ensinamentos, mas o sincero evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir ás necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo.

238. — *Para acelerar o esforço de iluminação, a humanidade necessitará de determinadas inovações religiosas?*

— Toda inovação é indispensável, mesmo porque a lição do Senhor ainda não foi compreendida. A cristianização das almas humanas ainda não foi além da primeira etapa.

Alguns séculos antes de Jesus, o plano espiritual, pela boca dos profetas e dos filósofos exortava o homem do mundo ao conhecimento de si mesmo. O Evangelho é a luz interior dessa edificação. Ora, sómente agora a criatura terrestre prepara-se para o conhecimento proprio através da dor; portanto, a evangelização da alma coletiva, para a nova era de concórdia e de fraternidade sómente poderá efetuar-se de modo geral, no terceiro milênio.

É certo que o planeta já possui as suas expressões isoladas de legítimo evangelismo, raras na verdade, mas consoladoras e luminosas. Essas expressões, porém, são obrigadas ás mais altas realizações de renúncia em face da ignorância e da iniquidade do mundo. Esses apóstolos desconhecidos são aquele "sal da Terra" e o seu esforço divino será respeitado pelas gerações vindouras, como os símbolos vivos da iluminação espiritual com Jesus Cristo, bem-aventurados de seu Reino, no qual souberam perseverar até o fim.

V

EVOLUÇÃO

DOR

239. — *Entre a dor física e a dor moral, qual das duas faz vibrar mais profundamente o espírito humano?*

— Podemos classificar o sofrimento do espírito como a dor-realidade e o tormento físico, de qualquer natureza, como a dor-ilusão.

Em verdade, toda a dor física colima o despertar da alma para os seus grandiosos deveres, seja como expressão expiatoria, como consequencia dos abusos humanos, ou como advertencia da natureza material ao dono de um organismo.

Mas, toda a dor física é um fenómeno, enquanto que a dor moral é uma essencia.

Daí a razão por que a primeira vem e passa, ainda que se faça acompanhar das transições de morte dos órgãos materiais e só a dor espiritual é bastante grande e profunda para promover o luminoso trabalho do aperfeiçoamento e da redenção.

240. — *De algum modo, pôde-se conceber a felicidade na Terra?*